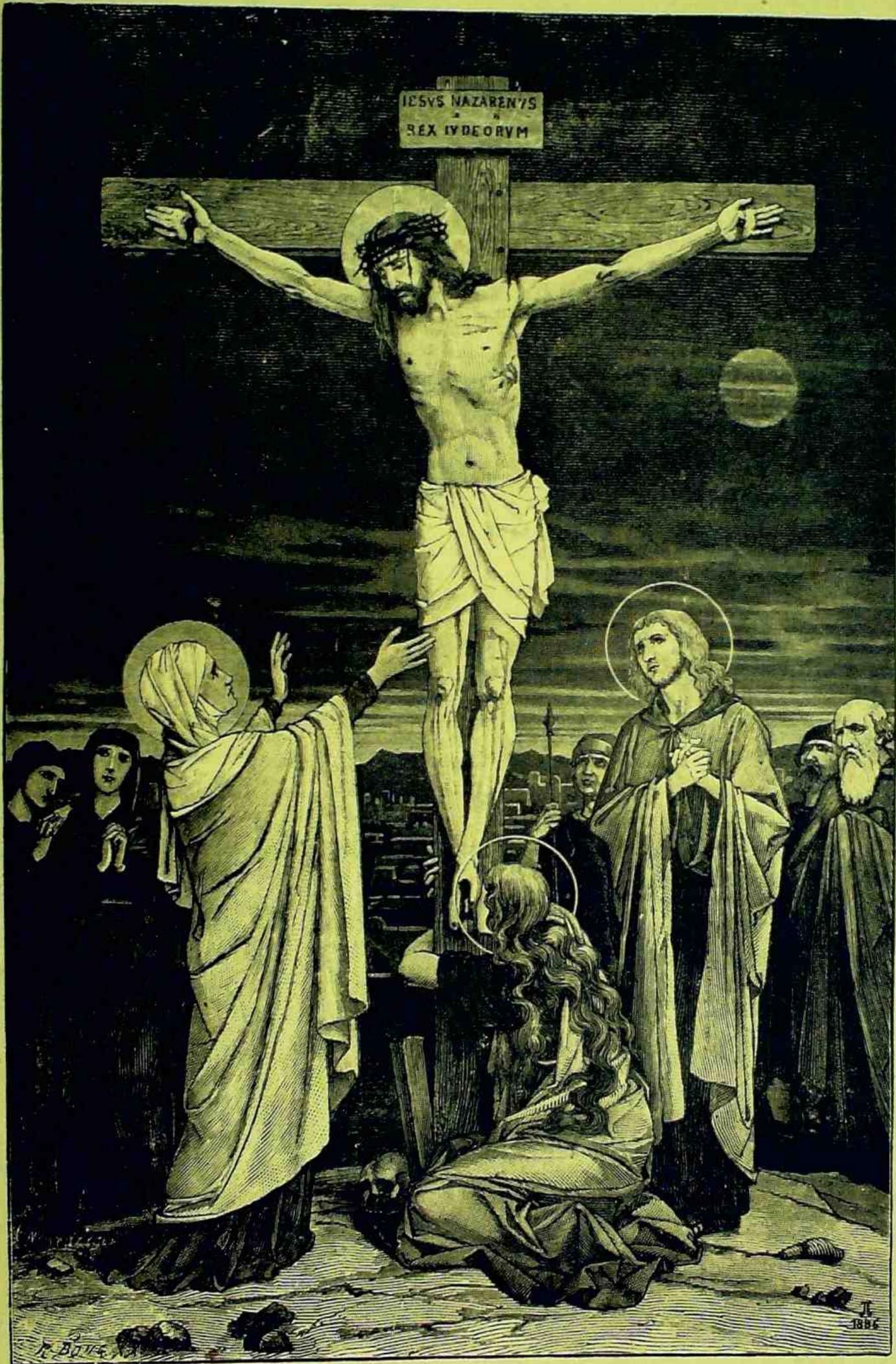


AVE MARIA



— MORREU POR NÓS!!!... —

LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes ☞ Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramallete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archconfrade do Coração de Maria.
Opusculos Catholicos
n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
n.º 5 A Infalibilidade do Papa por (Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frel Armando Bahlmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo
Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Veneravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manna del Cristiano (em Itallano)
Espelho da Alma
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.ª Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

o Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis

A Lel de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas cerimoniaes
Brados de Commiseração
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Clamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto. Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando ás donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da Paixão. (duzia)
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Ozamis, C. M. F. Encadernado 5\$000
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.) (encad. 5\$000)
Noites com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadae a dominica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes :

Ascetica e Mistica	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

O grande mal, o Espiritismo, e seu remedio

Incontestavelmente o Espiritismo é o grande mal que flagella o individuo, a familia e a sociedade. Ahi estão os tristissimos factos quotidianos a comproval-o. Quereis ter do Espiritismo um conhecimento completo? Quereis saber o que seja na sua essencia, na sua historia, na sua causa? Quereis saber o que vale perante a sciencia e a philosophia? Quereis conhecer sua pernicioso influencia na ordem dogmatica e moral? Quereis apalpar seus funestissimos effeitos no individuo, na familia e na sociedade? Lêde a interessantissima obra do Revmo. P. Angelo Martín, C. M. F. «O Espiritismo em si e nas suas relações».

A aceitação e referencias honrosissimas que no nosso meio intellectual tem merecido essa obra são a sua melhor recommendação.

Encontra-se na Administração da «Ave Maria» ao preço de 1\$000 cada exemplar.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 DE MARÇO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

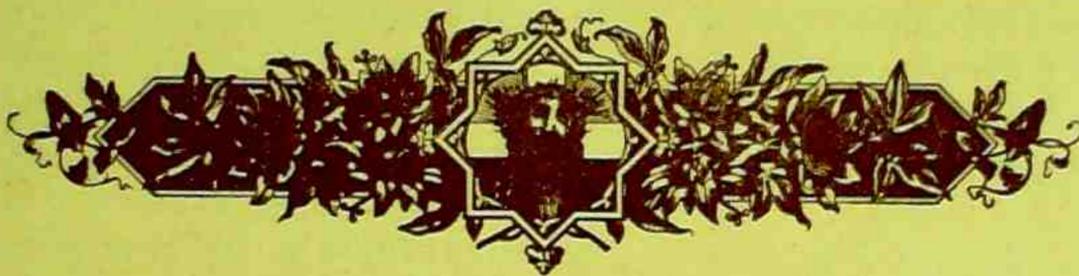


ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 12



Amou e soffreu como Mãe!



ÃO regista em seus factos a historia, acontecimento de mais solemnidade e transcendencia que a morte de Jesus.

Sabe-o a humanidade e consagrou o melhor de seus affectos a lembrar e agradecer a immolação do Filho de Deus e da Virgem.

Entre os expectadores do memoravel espectáculo, o Evangelista enumera a mãe da victima : *Stabat mater Jesu juxta crucem.*

De pé, o olhar fixo no corpo que prende no infame madeiro, labios entreabertos na expressão das grandes afflicções, rosto hirto, com a rigidez que imprime a dôr das grandes agonias moraes, as mãos cahidas e dedos enclavinados, é a estatua da dôr. Pobre mãe! Seu adorado Jesus, Aquelle em que se desejam olhar os anjos, soffre o mais infamante dos supplicios pe-

rante milhares de judeus, reunidos na cidade santa das quatro bandas do mundo, e soffre na mesma cidade, que fora theatro de suas misericordias e bondades, de suas lutas e de seus triumphos.

E que fará a Virgem-Mãe naquela hora? Salvar o Filho, é-lhe impossivel, ajudal-O, não lhe é permittido, consolal-O, com suas palavras e caricias nem possivel.

Mas nem por isso deixará de acompanhar a Divina Victima, não esconderá sua pena, não fugirá aos olhares curiosos da multidão: seu amor e sua missão tal não permittem.

Corredemptora, seu logar era alli, ao pé da Cruz, para com o Redemptor beber todas as amarguras, inebriar-se de todas as dores, immolar-se pelos peccadores.

Mãe, e a mais amante e dedicada das mães, queria estar com seu Filho até o derradeiro alento, ouvir suas ultimas palavras, receber seus ultimos pedidos, e si possivel morrer com elle.

"A hora das supremas tristezas, diz um escriptor francez, reúne em re-

dor de quem agonisa os mais amados e queridos companheiros, e entre estes privilegiados da provação, ha ainda preferidos, a quem a doçura das intimidades passadas reserva uma parte mais notavel das amarguras e supplicios da ultima luta. Impossivel queixarem-se desta preferencia sem fazer injuria ao amor; que não se manifestam as chagas aos indifferentes e curiosos vulgares, mas aos amigos, e somente a mão solícita e carinhosa do amigo, pode tocar as cordas dilaceradas de nosso coração... Razão, pois, teria Maria de queixar-se, si Jesus a tivesse afastado do Calvario."

NO HORTO

No silencio do Horto solitario,
Prostrado em terra, orando, o Mestre ouvia
O longinquo rumor extraordinario
Da multidão atroz que O perseguia.

Afflue-lhe o sangue á pelle... Uma sombria,
Mortal tristeza n'alma... e do Calvario
Vê, através do horror desta agonia,
O pavoroso, tragico scenario.

Volve um olhar em torno... Abandonado,
Em transe tão cruel!... sem um conforto,
Naquella escura solidão do Horto.

Jesus, o rosto lindo ao céu alçado,
Num doloroso accento, então murmura
Meu Deus! passae de mim esta amargura!

LEODEGARIA DE JESUS

Não o fez, e bem podemos acreditar que o amor, e fidelidade e a constancia da Mãe benditissima seriam para Jesus uma grande consolação, que por muito lhe fariam esquecer as injurias, as ingratições e abandono daquella hora tragica.

As almas nobres souberam apreciar a grandeza do amor e do sacrificio da Rainha das dôres e Corredemptora dos homens e celebraram-n'a com as manifestações mais bellas da religião, da theologia e da arte.

A religião instituiu festas em honra das Dôres de Maria, creou irmandades com o fim de venerar e lembrar

constantemente quanto devemos a Maria na obra de nossa Redempção... A theologia deu-nos e continua a dar-nos obras profundissimas que nos falam da participação voluntaria da augustissima Senhora na nossa libertação... A arte christã timbrou sempre em representar-nos tão tocante assumpto. E todas as manifestações artisticas, a litteratura, a musica, a pintura, a escultura e a architectura quizeram em obras monumentaes e immorredouras perpetuar a devoção e piedade das gerações christãs, á Mãe dolorosa e á heroica Corredemptora.

Maria soffrendo, com valor e constancia as dôres naturaes á Mãe da victima, mereceu o titulo de *Rainha dos martyres*; e accitando com generoso amor e plena conformidade aos divinos designios o de *Mãe dos homens*.

Quando no seu coração echoavam tristemente os tormentos que o divino Filho soffria no corpo, Maria offerecia o indizível martyrio pela salvação dos homens, sendo em suas amarguras digna mãe do Filho, que se immolava pela humanidade.

Quanto os christãos temos a aprender no exemplo de Maria! E' nossa Mãe, e gerou-nos em meio de incompreensíveis soffrimentos; e nós, seus filhos, fugimos da menor contrariedade, revoltamo-nos insensatos contra as provações da vida.

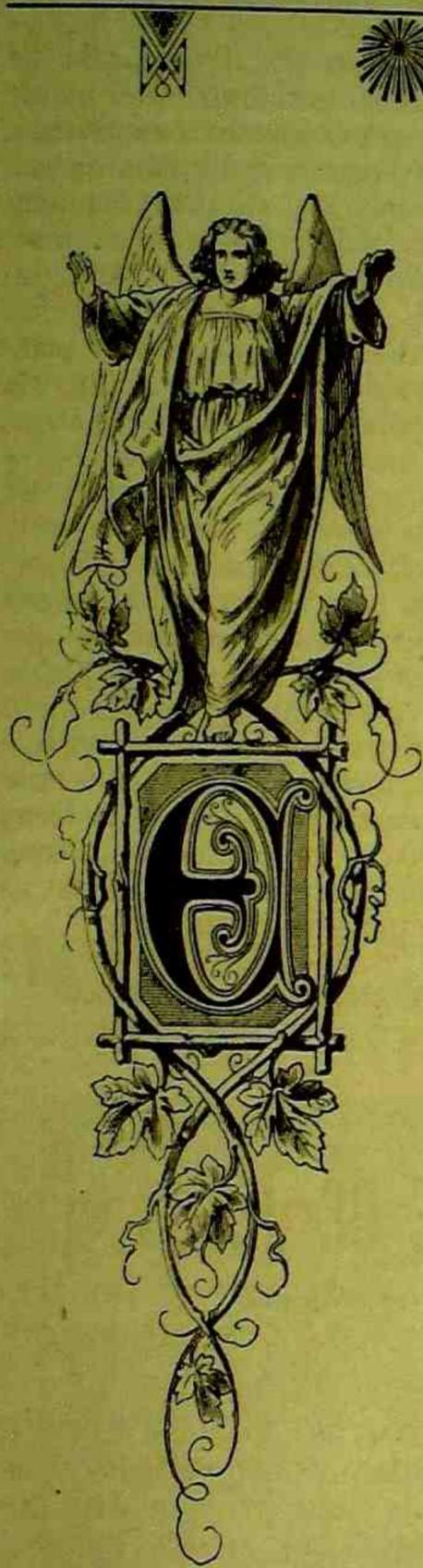
A lembrança da heroica constancia com que Maria acompanhou seu amado Jesus até o Calvario, e da generosidade com que nos abriu o Coração, quando por Elle lhe fomos confiados como filhos, deve de continuo agir em nosso espirito, para dar-lhe a tempera dos heroicos cumpridores do dever e dos dignos filhos das lagrimas, do martyrio de Maria.

No Calvario Ella soffreu como Mãe; Mãe da victima que se immolava e Mãe da geração nova, que surgia ao contacto do sangue divino com a terra manchada com as iniquidades dos homens.

Agradeçamos tantas dores por nós supportadas e correspondamos soffrendo com resignação os trabalhos da vida.

P. L., C. M. F.

A Procissão do Senhor Morto



STAVA A FINDAR O mais solemne dia da Semana Santa; o sol descambava no occaso, mergulhando-se entre nuvens pardacentas e debruadas com brilhantes côres de púrpura e violeta; ao longe lançava raios mortiços, dando tons desmaiados e tristes ás serras da Tijuca e da Carioca: sobre a Serra dos Orgãos erguiam-se nuvens brancas, esgarçadas, boiando dispersas, como *icebergs* phantásticos e agourentos pelo céu azul...

Lá perto divisavam-se como alto relevo os montes de Engenho Novo, cujas pedras soltas e escalvadas e o cimo coberto de escassa vegetação trariam á mente uma vaga recordação do monte Calvario em que a perfidia humana servindo de instrumento á misericórdia divina, consummára o grande sacrificio de Jesus.

Trajado de lucto e com os semblantes an-

nuviados, o povo affluia ao novo templo do Coração de Maria, enorme e majestosa mole que se erguia ao céu, dominando com sua vista todo o grande povoado, como a palmeira real entre as plantas de amenos jardins, e o jequitibá corpulento, altivo e alentado entre todas as arvores da mata virgem.

De todas as bandas os christãos vinham anciosos para presenciar o acto mais funebre da Semana Santa, a mais celebrada pela sua devoção e solemnidade na capital do paiz; das freguezias mais adeantadas, como dos bairros mais longínquos appareciam innumerous devotos que queriam acompanhar e chorar piedosamente a morte de Jesus, como no grandioso dia da redempção o seguiram de perto as santas mulheres, desafiando a irados Phariseus e os dicterios insolentes da ignobil população.

Percorreu a procissão pausada, solemne e majestosa as ruas visinhas ao Santuario, o povo, em

longas filas, silencioso e recolhido em attitude grave de quem traz no coração uma grande magoa; bandas de musica, postadas em diversas secções, tocando de vez em vez funebres marchas que denunciavam com lugubres cadencias o anniversario da morte de Jesus e contrastavam com seu aparato e solemnidade o silencioso enterro da augusta Victima no sepulchro lapidar de José de Arimathea.

Do começo da procissão todos os olhares convergem para o tumulo portatil que traz deitada a imagem de Jesus morto, commovendo todos os corações a vista da imagem que representava ao vivo os despojos da morte mais acerba e mais sentida. A alma de todos se confrange de magoa, ao ver a cabeça do Mestre coroada de espinhos, os lindos e fartos cabellos coalhados em sangue, o rosto tão gentil e amavel com as côres impressivas da morte prematura e violenta, todo elle mirrado, pallido, arroxeadado nas palpebras e nos labios, violaceo e azul nas veias, já de todo esvasiadas pelo esgotamento do liquido vital. O corpo, da mesma forma, com os signaes do terrivel supplicio;

NO PRETORIO

Eil-o á columna fortemente atado
E a pharisaica multidão maldita
Que no recinto, blasfemando, grita,
Entregue o santo corpo immaculado.

Traz espinhos na fronte... uma infinita
Resignação no rosto macerado....
Só, sem conforto, exaustado, abandonado,
Jesus aguarda a morte atroz predicta.

Mas cousa singular!... nessa agonia
Na mais cruel, horrivel conjunctura,
Não se queixa o Filho de Maria.

E áquella turba ingrata que o tortura
O seu perdão sublime o Christo envia,
Num vago olhar repleto de amargura.

LEODEGARIA DE JESUS

as carnes sumidas, mostrando o arcabouço do peito, e sobre a pelle fina e pallida gotas de sangue em fios ou avulsas, redondas, estaladas, mostrando com a eloquencia mais commovente o excesso inconcebível do amor de Jesus que o obrigou a dar a sua vida para a reparação da honra divina ultrajada pelo peccado, e para a salvação eterna e universal da humanidade.

Seguem uns o luctuoso prestito, formando nas filas com tochas e velas e outras mais modestas luminarias, enquanto outros, vindos de longe e chegados mais tarde, se ajuntam aos lados ou seguem atraz em magotes, se amontoam, se apertam, se acotovelam, sem conhecer-se, todos unidos e impulsionados pela mesma corrente de religiosa commoção.

O sol já escondeu a sua coroa de raios no

longinquo horizonte; a lua cheia appareceu na banda opposta, alvejando as nuvens e lançando, sobre as montanhas e os cimos das arvores e das casas, tenues resplendores.

... E a procissão, imponente e funeraria, foi seguindo por diversas horas o seu itinerario, atrahindo de cada vez espectadores que de curiosos ou descuidados tornavam-se religiosos acompanhantes, até que a cruz deanteira deu entrada no amplo vestibulo, e logo seguida do povo a quem marcára a trilha, penetrou no grandioso templo que não demorou em ver-se todo repleto, abarrotado e como que comprimido pela enorme multidão.

INDICADOR CRISTÃO

S. Paulo, 23 de Março de 1918 Num. XII

24 Domingo de Ramos. S. Seleuco, C., S. Pigmenio, M.

25 SEGUNDA FEIRA. A Annuniação, S. Pelagio, B.

26 TERÇA FEIRA. S. Braulio B., S. Ludgero, B.

27 QUARTA FEIRA. (Jejum) S. João Damasceno, C. e Dr., S. Ruperto, B.

28 Quinta Feira Santa. (Jejum) Stos. Castor e Dorotheo, MM.

29 Sexta Feira de Paixão. (Jejum e abstinencia)

30 Sabbado de Alleluia. S. Pastor, B.

Hoje, 30, ás 22 horas, terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é uma turma especialmente escolhida que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.

Chamado o povo difficilmente ao repouso e á quietude, assomou do pulpito a figura nobre, elevada e esguia do Missionario que unindo seu espirito com a fé da Egreja e a alma sentimental do povo, ia por breves momentos interpretar com surtos de eloquencia a significação daquelle acto. Sobre a face, quasi juvenil do orador sacro passaram já as sombras da velhice precoce, a magreza, as rugas, os olhos fatigados, os contornos da cabelleira salteados por feixes de cabellos brancos; mas o olhar é faiscante, o bracejar por vezes energico, e o movimento geral do corpo revela uma vitalidade superior que faz lembrar os longos cyclos de suas missões heroicas e mais excursões

apostolicas pelos estados de S. Paulo, de Minas, do Paraná e do Rio Grande do Sul, e correspondem perfeitamente á importancia suprema do assumpto que vai desenvolver.

Mas ai! os momentos só são de angustia, de dôr immensa, e o grandioso auditorio que pende de seus labios já estava previamente commovido. Vai lembrar de novo os passos dolorosos da paixão de Jesus, o pranto universal do genero humano, o lucto do Universo, inclusivamente o confranger das pedras e o subito escurecer da grande luminaria celeste.

E como remate de toda essa harmonia plangente das creaturas, a solidão da Mãe, a dôr da Virgem, o gemer inconsolavel de Maria. Não é como o desespero que apoquentas os pais com a perda definitiva dos filhos amados; o pranto de Maria é profundo, a dôr immensa como a vastidão dos mares; mas a sua magoa é temperada pela esperanza da proxima resurreição e pela inteira conformidade com os designios do Altissimo, que do maior crime da humanidade rebelde produziu o maior bem possivel: a redempção do genero humano, a criação da Santa Egreja, a remissão e apagamento do peccado, tornando o homem á tranquillidade do equilibrio moral pela justiça de Deus satisfeita e pela reconciliação misericordiosa offerecida á progenie de Adão prevaricadora, a todas as creaturas racionaes que povoam o Universo.

RIO DE JANEIRO.

L. ROSA EMA.

A MORTE DE JESUS



POR ENTRE OS INSULTOS E zombarias do populacho desalmado, Jesus é conduzido ao Golgotha, para alli soffrer e morrer por nosso amor, pregado sobre uma cruz.

Com passos lentos e vacilantes vae caminhando sob o peso da cruz que martyrisa os seus cançados hombros; pallido, arquejante de cansaço, com o rosto divino banhado de suor e de sangue que corre de sua santa cabeça, corôada de espinhos agudissimos.

Os olhos amortecidos e sem brilho exprimem tanta dor... mas, zombando do seu soffrimento, abraça com vivo amôr a cruz que o maltrata com o seu grande peso, porque leve lhe parece ella, e muito doce o seu padecimento, lembrando-se que o seu sangue não será derramado em vão, mas, sim pela salvação dos homens, assim como o orvalho benefico da noite dá vida ás plantas extenuadas pelos ardores do sol.

Eis que a sua Mãe Santissima vem ao seu encontro.

O' que encontro doloroso!...

O rosto da Virgem está desfigurado pela dôr

e banhado por lagrimas que sobem ardentes do seu coração materno, por ver o estado lastimoso em que se encontra o seu querido Filho.

A infeliz Mãe, presa de profunda máguia, corre para Jesus; quer abraçá-lo e dizer-Lhe ternamente: — Filho querido!... Alegria de minha vida!... Pois assim Tu vaes deixar-me?!... Leva-me também contigo para morrer ao teu lado, para que o meu coração não se despedace vendo-te morrer sem poder salvar-te!...

Mas, os verdugos crueis, empurram-n'a brutalmente, roubando o doce consolo da Mãe afflicta; abraçar o seu Filho pela ultima vêz.

Jesus, nesse momento angustioso, sente a sua alma partir-se; volve para sua Mãe Santissima, um olhar cheio de gratidão e affecto, e cambaleando prosegue o caminho do Golgotha. A pobre Mãe segue-O então até o cume do Calvário.

Lá chegando, os algozes despojam á Jesus das suas vestiduras; deitam-n'O sobre a cruz; abrem os seus braços, e as suas mãos e pés são transpassados por agudos cravos.

Nem um gemido solta o Salvador; somente o seu rosto santissimo contrahe-se, sentindo as horribes e torturantes dôres, e a sua respiração torna-se mais oppressa e offegante.

O écho dos golpes do martello, repercutindo na quebrada dos montes, confundem-se com os ais e suspiros lancinantes que solta a Mãe Santissima ao presenciar o doloroso espectáculo.

A' cada martellada que ouve, ella sente como que o seu coração transpassado por uma espada de dôr.

Finalmente, levantam a cruz, e do alto della Jesus lança um olhar moribundo sobre aquelles que O rodeiam.

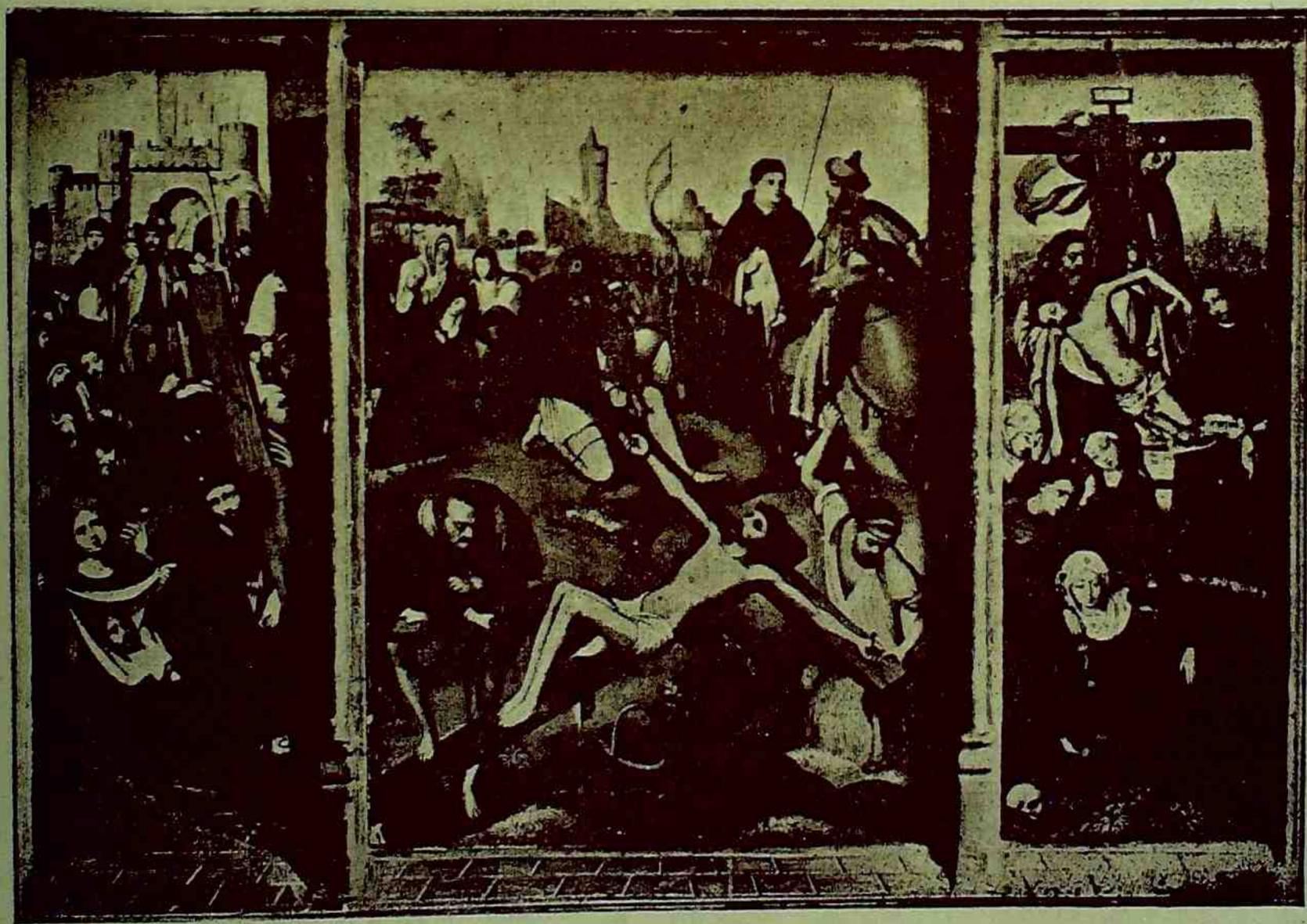
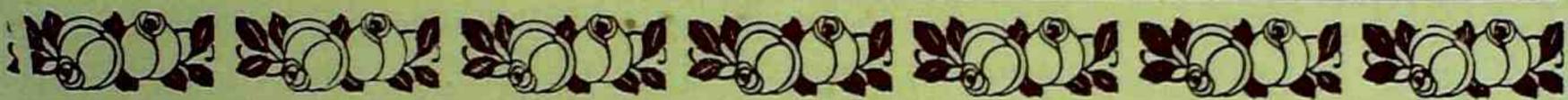
Os algozes injuriam-n'O; blasphemam, e soltam horribes gargalhadas, as quaes contrastam dolorosamente com os gemidos e soluços da Mãe do Redemptor.

Mas, o coração do bondoso Jesus está cheio de compaixão e nelle só habita uma bondade infinita e um amor extremoso. Levanta os olhos supplices para o Céu e óra por elles: — Pae, perdôalhes, porque não sabem o que fazem.

Entra depois o Salvador em uma agonia lenta e dolorosa. Os elementos se convulsionam.

Treme toda a terra até ao cume do Golgotha; rasgando o seu seio, esphacelando os rochedos.

O sol eclipsou-se negando a sua luz. A terra envolve-se na negra mortalha de profundas trevas.



TRIPTICO DA CRUCIFIXÃO, ATTRIBUIDO A COFFERMANS

Ouve-se de continuo o estrepito fragoroso dos trovões que ribombam no espaço.

De quando em vez, a luz dos relampagos illumina sinistramente o rosto de Christo.

E' emfim chegado o momento e Jesus exclama: «Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito» e inclinando a cabeça expira.

Contempla, ó peccador, este quadro doloroso! Vê que somente por teus peccados, o manso e humilde Cordeiro morreu torturado sobre uma cruz! Vê porque preço o bom Jesus adquiriu a tua salvação!

Serás tão ingrato, ó peccador impenitente, que mesmo assim ainda continues a peccar?!... Será que ainda desejas ver novamente o Salvador crucificado por ti?!...

Impossivel!!... Só si possuisses um coração tão insensível como o marmore!...

ARARAQUARA,

JOÃO P. AMARAL



«Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me» são palavras deixadas por Jesus, palavras estas que encerram doçuras celestiaes.

A cruz fortifica a alma, eleva-a ao Céu desprendendo-a das cousas terrenas e vãs, desperta na alma um amor mais ardente a Jesus e o desejo ás cousas celestiaes.

Supportar a cruz com paciencia e amor, é amal-a, saber leval-a com resignação, sem queixumes e permanecer tranquilla entre as penalidades da vida, é ser verdadeiramente christão!

Oh! quanto o homem é fraco, debil, que o menor vendaval dos dissabores, os caprichos dos juizos humanos o faz impaciente e triste! Como podemos aspirar a coroas de flores se fomos remidos pelo sangue vertido de uma Cabeça coroada de espinhos!?

E' a cruz que nos guia á Patria Celestial, é o nosso leito neste deserto, o nosso livro aonde cada dia tiramos doces ensinamentos.

Imitemos os martyres e confesores que só suspiravam pela cruz, digamos como Sta. Thereza: «Ou padecer ou morrer!»

E' por ella que somos filhos de Deus, herdeiros do Céu, irmãos de Jesus.

A cruz foi a aspiração do Filho de Deus desde o Presepio ao Calvario, portanto possui-a é ter a maior herança, é a chave do Paraizo.

Ama a Jesus quem sabe leval-a sem perceber as dores que lhe causa, os espinhos que ferem, as lagrimas que lhe sulcam

LEVANDO A CRUZ

«Oh! vos omnes... videte
si est dolor similis sicut dolor meus»

Quando a Jesus cercado de tortura,
De uma angustia cruel que não se exprime,
A cruz levaram tão pesada e dura,
Em que devia consummar-se o crime.

Naquelle instante o Salvador reprime
Um dolorido pranto de amargura;
Tendo no olhar uma expressão sublime,
Recebe a cruz, beijando-a com ternura.

Partiram, pois, em busca do Calvario,
Viram cahir Jesus desfallecido,
Muitas vezes, no longo itinerario.

E manejando reluzentes lanças,
Aquelle povo iniquo, destemido,
A golpe erguia o amante das creanças.

LEODEGARIA DE JESUS

as faces, vertidas na solidão do santuario num colloquio com Jesus Eucharistico.

Como não devem ser amadas de Jesus as almas acryzoladas, coroadas de espinhos, as-signaladas pela Cruz!

Quão despreziveis somos, quando nos resistimos a amar a cruz e tirar della virtudes que santificam a alma.

Jacarehy—MYRIAM

NO CALVARIO

«Vere Filius Dei erat iste»

Jesus expira... a fronte peregrina
Cae sobre o peito exangue e nesse instante,
Mancha o azul do ceo da Palestina
Uma sombra de lucto impressionante.

E treme a terra, um vago horror domina
A natureza; apenas o semblante
Do Bom Jesus transpira a paz divina
Das almas puras — paz dulcificante.

Ao pé da cruz, Maria angustiada,
Numa attitude angelica, magoada,
Fita o madeiro pallida e serena,

Emquanto afflicta, amarguradamente,
Em pranto, de joelhos, cae trememente,
Beijando a terra a loira Magdalena.

LEODEGARIA DE JESUS


MEMENTO MEI



TÉ que afinal cheguei. Guiado pelas sanguinolentas pisadas de teus pés, atravessei a rua da Amargura, galguei a encosta do Calvario, abri-me passagem aos encontros entre os magotes de judeus e as fileiras dos legionarios, lancei um olhar de desprezo sobre teus infames carrascos,

amaldiçoei os que te apupavam com vaias e doestos, cumprimentei os poucos amigos que te ficam nestas horas angustiosas, até que afinal, suarento e arquejando vim cahir debruçado ao pé de tua cruz, onde estás suspenso entre o céu e a terra, exposto no pelourinho de tuas gloriosas ignominias.

Aqui apertei meus braços e contrahi nervosamente meus musculos para cingir num amplexo febricitante o tronco da arvore sagrada para não despenhar-me rodando até as profundezas do abysmo. Deixa-me, Senhor, aqui onde estou abeberar minha alma nos effluvios divinos que irradia tua divina pessoa; dessas tuas pupillas meio embaçadas pelo bafo da morte faiscam raios que derramam no meu espirito clarões e fulgurações celestes; esse teu halito meio enregelado pelas convulsões agonicas enche-me de brios e energias titanicas; esses jorros de sangue que repuxam de tuas arterias rompidas realizam uma mystica hematose que me transforma e diviniza e a contemplação desse teu rosto sublime onde a morte acaba de traçar as

feições cadavericas me extasia e enleva.

Senhor Jesus! Eis aqui te vejo erguido nas alturas do Golgotha com os braços esticados para convidar-nos a teus amorosos amplexos e prégados para não castigar nossas ousadias; preso e amarrado no patibulo para que a toda a hora possamos achar-te no tribunal de tuas graças; elevado sobre os rochedos do Calvario para que desde todos os confins possamos lançar sobre ti olhares de infinda ancidade, com o peito aberto para acoitar os foragidos das celestes vinganças e com a cabeça vergada para oscular nas faces dos prevaricadores que se soccorrem a tua misericordia.

No meio do silencio tenebroso que te rodeia, aos echos pavorosos dos trovões que retroam pelos espaços, ao sinistro clarão dos relampagos que fuzilam nas alturas zenithaes, nos braços nodosos da haste que segura teus membros inteiriçados, offereces, Sacerdote e Victima, o sacrificio de tua gloria e de tua vida em desconto das maldades dos homens. Por isso, em quanto a morte não acabou de quebrar ainda as molas vitaes de teu coração, e te resta um folego de vida mortal, escuta, Senhor, duas palavras apenas que irrompem dum peito quebrado pela dôr e pelo arrependimento: MEMENTO MEI.

Não te peço formar nas fileiras dos esquadrões angelicos que esvoaçam pelas regiões da eternidade; nem hastear como os martyres do empyreo viridentes palmas, pompeando a vermelhidão da purpura e dardejando luz de gloriosas cicatrizes; não mereço como as virgens coroadas de açucenas entoar sob as eternas abobadas o epinicio das almas puras; nem brilhar entre as pleiades dos santos doutores, como estrellas que rutilam nas regiões do infinito: a tanto eu não me poderia atrever. Apenas desde o abysmo insondavel de minhas miserias, meus labios tremulos sábem apenas balbuciar a prece de Dimas moribundo: MEMENTO MEI. Lembra-te de mim.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE
QUE SE VENERA NA CATHEDRAL DE
SALAMANCA (HESPANHA)

ESCUPTURA EM MADEIRA DO GRANDE
ARTISTA S. CARMONA



Ecce Salvator Vester...!

Estalou por fim a tempestade horrisona que vinha de tempo rumorejando no céu tenebroso da alma jerosolimitana...

Fusilou o relampago da inveja nos antros da Synagoga e das entranhas malditas d'um povo irredempto partiu o corisco da vindicta, fulminando em sua carreira a vida em flôr do Homem - Deus que se erguia no tópo do Calvario...!

Chuva de sangue divino irrigando vae gerações e gerações humanas, remidas sem

tiça de tamanha causa... ?

Ou que sorte de culpa gravita na consciencia de esse *reus peregrino* cujas sequelas não puderam absolver vinte seculos de ominoso e aviltante supplicio... ?

Não admiro que annualmente os christãos contemplem o luctuoso espectáculo que no Golgotha se deu.

Impellidos pelo almeiante pendôr de rasgar o veu que permea a luz da verdade, congregam-se em noite de trevas por se fôr caso a decifrar essa soberana incognita, apagar esse arrogante X e satisfazer o ponto de interrogação lançado com escarneo pela falsa sciencia.

— Christo... !

Ecce Salvator Vester... !

Jesus conhecia a vontade de seu Pae.

Jesus lobrigara a humanidade decadente, rojando pelo peso honeroso de suas algemas, d'elle implorando que a libertasse dos liames, dizendo : «*De Ti se disse, Senhor, que serias a morte da morte e o estímulo do inferno ; (1) que á custa do teu sangue e de tua alma gerarias estirpe longeva. (2)*»

Acceitou o que lobrigara ; realizou o que acceitara e se offereceu *em sacrificio* liberrimamente : *quia ipse voluit.*

O sacrificio era o sello de sua celestial doutrina : o sacrificio era o symbo-



Um grupo do corpo militar romano que acompanhou a procissão da sexta feira santa no Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer — Rio de Janeiro

(1) Oseas, cap. XIII.

(2) Isaias, cap. LIII.

excepção pelo Martyr que succumbiu n'aquelle sagrado Monte... !

E o rio caudaloso que d'ella se deriva e a catadupa gigantêa que n'ella se forma desce pelas quebradas do tempo, formando a enchente regeneradora que purifica as consciencias, nutre os espiritos e salva as sociedades...

Pelo escoadouro do tempo vinte centurias se fôram e entre nós, como em tempos idos, ainda se ergue no Calvario o mesmo patibulo e delle tambem pende a mesma Victima expiatoria... !

Que jury esse é que não soube apurar a jus-



As tres Marias, São João e um grupo de anjinhos com os instrumentos da Paixão, e alguns soldados romanos que acompanharam a solemníssima procissão da sexta feira santa no Santuario do Coração de Maria do Meyer—Rio de Janeiro

lo de suas ideas, a apologia de seu amor, a autentica de sua abnegação e o criterio de sua liberdade augusta que havia de resgatar seus libertos do poder das trevas, merecendo-lhes a *carta magna da liberdade*.

Christo... !

Ecce Salvator Vester... !

FER - SER., C. M. F.

A Cruz gottejava...

N'um horrído deserto, ao pé das ribeiras d'um regato tão tagarella no inverno como estiado e humilde no verão, no meio d'uma paisagem toda selvagem mas que nada têm da virginal formosura da terra antes de que a fulminaram as iras do Eterno, descobre-se uma humilde e rustica choupana construída de calhaus e penedos bastamente trabalhados. Esse casebre meio introduzido e occulto na rocha está coberto de pernadas e torrões da relva que bemfazeja não alli collocara.

Na porta enxergam-se dois bultos sentados, que fitados de mais perto semelham dois vultos de mulher.

As duas são de arrogante postura nem muito idosas nem muito moças, mas no rosto d'ambas pode-se a pouco custo ler toda uma epopeia de dôres e cruciantes soffrimentos.

Esse desprezível tugurio é o palacio d'uma d'aquellas infelizes separada ha muito tempo de todo commercio humano.

Approximemo-nos mais, leitor bondoso, d'aquelles dois seres desgraçados.

Quando chegamos a esse grupo é alvorada. A face da choupana por um lado mergulhava-se na escuridão profunda da rocha, na outra reflectia a pouca luz que através das nuvens se coava das estrellas. Pela porta, unico buraco por onde pode entrar a luz, penetra a fria aragem do mez de Adar, aragem que acompanha a aurora : as trevas começam a rarear no horizonte, e para lá do regatinho que leva suas nymphas ao Jordão, ve-se alevantar um pallido clarão azulado : vae subindo, subindo e levando de vencida as sombras da noite.

O ar frio que ao de leve beijara as ondasi-nhas do rio, e nellas se humedecera, inundou o rosto das duas mulheres e reanimou-as. Levantam-se, esfregam instinctivamente os olhos : as circumvizinhanças jazem no mais profundo silencio : só ao longe se ouve o rumorejar confuso de multidões que seguem a um homem. Relanceam os olhos as duas mulheres para o regatinho e viram-no tocando-se com o manto azul-ferrete que o céu lhe desdobrava, e com os diamantes que o sol nascendo lhe derramava nos hombros ás mãos cheias.

Tudo era silencio, tudo deserto : uma das mulheres torna a esfregar os olhos, alisa-se os cabellos que lhe andavam em floccos annelados a brincar sobre a testa e sobre as faces ; tornou a assentar-se, debruçou-se ainda sobre o horizonte e viu as sombras que fugiam da luz em alcatea.

Como se achavam lá essas duas mulheres no meio do deserto de Sin em Amr-el-Bekr ?

Uma inconcertadamente se achava nesse lobrego lugar : outra acintemente escolhera aquelle deserto para prantear as suas lancinantes maguas. Esdrela, que este era o nome da mais idosa das mulheres que contemplamos, não descravava os olhos da sua companheira que os tinha pregados no chão, mas sentia os faiscantes olhares de Esdrela como dois fios de aço que a feriam, como duas settas de chumbo que lhe pesavam.

A outra era Nagmar, uma gafa, uma leprosa: as suas carnes tumefactas e roxas tresandavam molles, e como despregadas dos ossos pendiam fallecidas ; os olhos sumiam-se sob as vultuosas palpebras roidas ; os cabellos empastavam-se-lhe na frente ; a bocca era uma immensa chaga esborcinada ; as orelhas disformes eram como dois cardos negros.

Esta Nagmar a bella filha d'outrora de Ben-Nathan um dos personagens mais ricos de Jerusalem, fervoroso prosélito da seita dos Phariseus, amigo da Judea até á loucura e inimigo figadal de tudo o que era estrangeiro, que maculava a sua Patria adorada, porção escolhida de Jehovah. Por esta causa foi Ben-Nathan homisiado e sua filha aviltada e vilmente perseguida pelo governador de Jerusalem imposto por Roma.

Nagmar sosinha no mundo viu-se depois de muitos annos de miserias, a cobrir o seu corpo de pequenas erupções que bem cedo trocaram-se em chagas nojentas que a privaram da companhia das gentes.

Um dia estava ella no seu covil quando ouviu passos, depois dos passos um som cavo, um gemer profundo que vibrava no silencio da noite. Nagmar arrastando a sua dôr bradou da sombra dolentemente : "Quem está" ? "Uma filha de Abrahão", respondeu a estrangeira a caminhar. — Que quer da sua irmã, tornou a custo a voz de Nagmar.

Uma luzinha brilhou no fundo lobrego da moradia, abriu-se o cancello, o vulto foi entrando e chegou ao canto onde estava uma candeia a onde se acocorava a esconder-se nas sombras a pobre gafa Nagmar.

Esdrela sem mostrar repugnancia fitando docemente a misera que encolhia a cabeça arrepanhando os sordidos farrapos disse : — "Tenho sede ; dá-me da tua bilha. Venho de longe, ao vento e ao frio por estradas estereis." Nagmar não pode trahir o seu espanto. Esdrela pedia agua a uma gafa ; levantou impetuosamente a cabeça e fitou-a. "Tenho sede, repetiu com a mesma brandura a irmã que lhe mandara Jehovah. Diz : onde tens a tua bilha ? eu darei com ella." Esdrela poz-se a beber tranquillamente sem que a dona tirasse della os olhos que reluziam.

Farta, depoz a bilha e retorquiou : Que o Deus de Abrahão não esqueça a tua caridade ! Como

me soube esta agua fresca : Agora completa o favor e deixa-me que eu te abraço...

Nagmar amaldiçoada pelos homens e enxotada pela sociedade ficou a tremer. "Sou uma gafa"! Mas és minha irmã; Jesus de Nazareth assim o ensinou."

Jesus de Nazareth que ensina o bem e a verdade diz que todos somos irmãos e que nos devemos amar irmãmente. Elle sara as doenças, consola os tristes, perdoa os peccados, manda satan e satan obedece, dá vida aos mortos e faz do mar linda estrada para Elle caminhar. Não conheces a Jesus de Nazareth? Eu amanhã vou levar-te a Elle para sarar as tuas doenças. Elle foi para Jerusalem com seus doze amigos. Vae celebrar a Paschoa que diz que é a ultima; mas nós ainda lá chegamos antes da Paschoa. Esta noite sortimos para Bethania, de lá na noite seguinte vamos a Jerusalem... "Que dizes Nagmar" ?...

— "Não, não espero sarar : Deus é soberano judiciosissimo nas suas determinações; eu preciso morrer... Uma misera debruçada no tumulto sempre merece dó. Faltarão-me uma apoz uma todas as promessas que me fizeste? disse deixando-se rojar aos pés da estrangeira, fula de caridade para com a infeliz."

— "Nagmar, Deus é Pae, e Pae muito justiceiro; ainda has de ver essas carnes esbranquecidas pela voz do Propheta de Nazareth..."

Estas esperançosas palavras inebriaram de contentamento o coração da infeliz que como menina se deixou guiar por aquelle anjo que o Deus

de Abrahão lhe enviara... Fugia o caminho, nas azas da esperança e do desejo de conhecer aquelle Propheta, aquelle Messias, como fogem as nuvens empurradas pelo vento. A brisa tornava-se cada vez mais forte, quando o ultimo sopro escondeu no horizonte o cheiro da charneca até então respirado, para encher os seus pulmões do ar putrido da santa cidade de Jerusalem.

Quando lá chegaram as duas mulheres, era já passante meia manhã. Atravessaram muralhas amealhadas que num lado e noutro tem cedido á pressão do tempo, e derrocadas mostram entre as fendas as hastes de herva viçosa, que são as cãs das ruinas.

A plebe, a multidão, a turba, a massa, esse cavallo infrene que quando o soltam espuma e escouceia, larga a crina ao vento, abre as fauces e galopa, atropella e esmaga, viu-se solta. Jorrava do nascente pelos montes de Idumeia um manancial de luz purpurando no horizonte o firmamento; começavam os passaros a trinar nas balsas saudando o levantar do sol; uma aragem fresca e inebriada do perfume acre da charneca estremecia levemente as franças dos arvoredos; as laranjeiras vestidas com sua avelludada folhagem, toucavam-se de flores, perfumadas perolas, um manto de esmeralda; os trigos estendendo-se na campina tremiam ondulado viçosos com os sopros da brisa: desenrola-se perante os olhos uma extensa planicie onde num dos pontos negrejam as serras de Moab, ao longe as moitas de sobreiros e azinheiros, as charnecas do tojo bravo; as estevas ennegreciam melancolicamente a superficie da terra inculta...

Por beccos só de Esdrela conhecidos chegaram as desconhecidas á casa de Simão, o Leproso, scientes que lá achariam esconderijo para a gafa e para a atrevida que a mettia no meio da cidade santa.

Com grande pena de seus corações, souberam lá que Jesus de Nazareth fora impietosamente condemnado á morte de cruz e que algumas horas havia passara pela quelha no meio duma alcátêa de lobos famintos que o conduziam ao matadouro.

Envoltas nos longos xales partiram Esdrela e Nagmar para o Golgotha. Já estão no cume da montanha scelerada: seus olhos contemplam um milagre vivente. No meio das lancinantes dores, um homem morre com a paz na alma e o perdão para seus inimigos nos labios.

A morte está para envolvel-o no seu lençol de gelo. Tem os olhos esgaziados, os labios rubros, as faces brancas, e mirava com soffreguidão ora o mar de gente que se distendia a seus pés, com os borbulhos das escumas da onda, ora o céu que momento a momento se annuviava.

Fazem um novo esforço e lá chegam até a Cruz! Que felicidade enleia o coração da pobre gafa! Visteis o Astro-Rei quando levanta no horizonte seu rosto igneo, quando despede os seus vividos raios, como as rosas semi-mortas recobram viço, frescura e aroma? Pois assim foi o coração de Nagmar.

Daquellas faces lividas do Propheta de Naza-

NOSSOS DEFUNCTOS

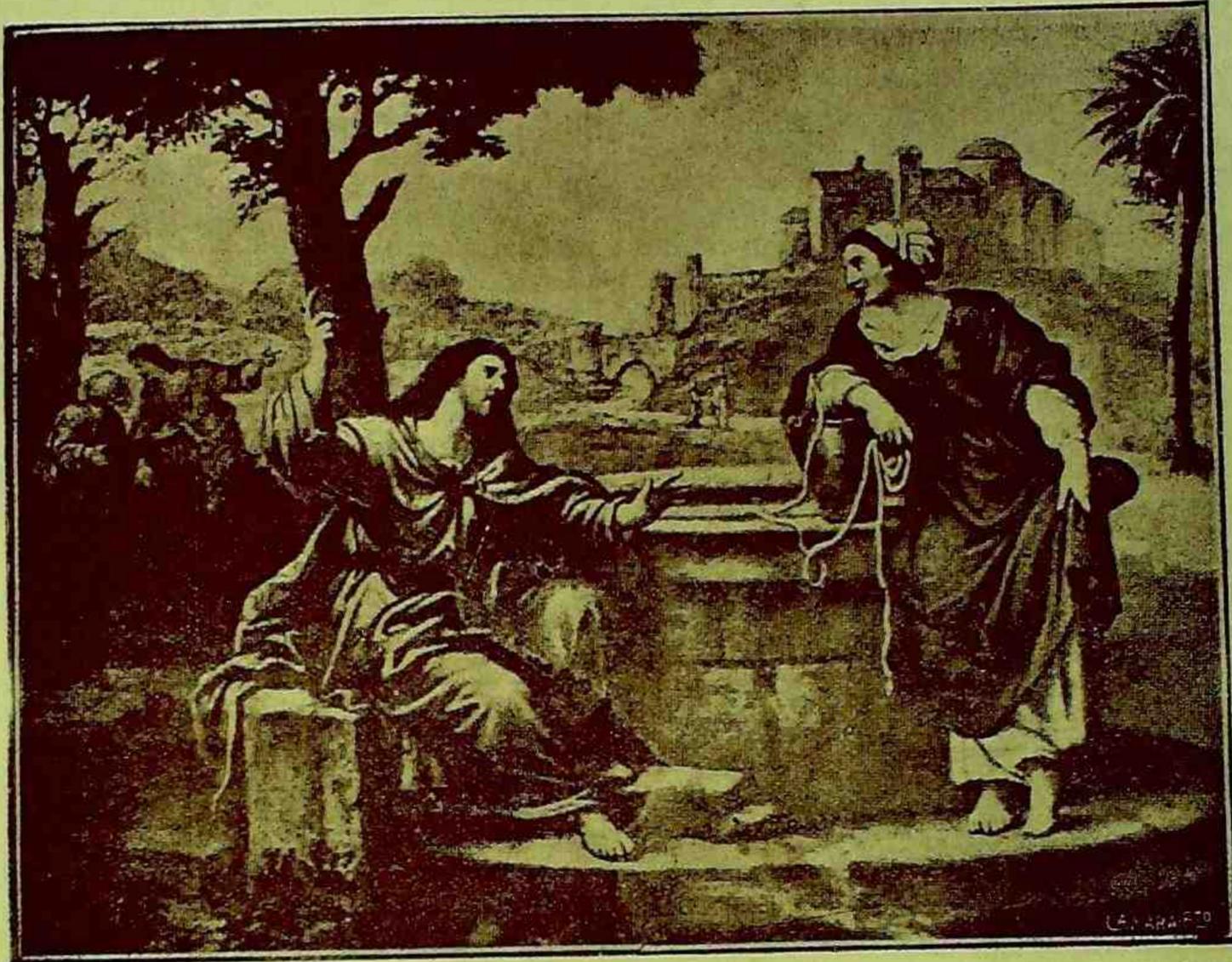
Na pequena aldeia de Hespanha, chamada Artazu, falleceu a 29 do p.p. Janeiro a virtuosa senhora d. Michaela Olangua e Echeverria, mãe de nosso querido irmão de religião, Revmo. P. Waldomiro Ciriza, Superior de nossa Comunidade de Ribeirão Preto.

A' leitura de algumas cartas em que communicavam ao Revmo. P. Waldomiro as circumstancias de sua edificante morte, não podemos menos de repetir a palavra da Escripura: *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.*

A piedosa d. Michaela teve a consolação de receber todos os sacramentos, auxilios de nossa santa religião, administrados e applicados pelo mais velho de seus filhos, Revmo. P. Luiz Ciriza, arcepreste de Ibero, na presença de outro filho, Parocho de Artazu e de todos os membros de sua familia.

Ao seu funeral assistiu representando o Revmo. P. Waldomiro, o Revmo. Superior de nossos Missionarios em Pamplona.

Aos devotos do I. Coração de Maria e leitores de nossa Revista, pede o Revmo. P. Waldomiro Ciriza, (a quem apresentamos sinceras condolencias), uma fervorosa prece pela alma de sua santa mãe. R. I. P.



JESUS E A SAMARITANA

(QUADRO DE MIGNARDI QUE SE ADMIRA NO MUSEU DE LOUVRE)

reth, dos olhos encovados, das olheiras grandes e roxas como violetas, dos labios vermelhos mirrados de febre, da lingua rubra como fogo e ardente como a sede, de todo aquelle ser adorado emergiam raios de luz bemfazeja que chegavam até o coração de Nagmar.

Depois chegou ao pé do Madeiro: a Cruz gottejava sangue divino... uma pequena gotta cahiu na face de Nagmar... e a saude, a felicidade distendeu-se por toda a sua alma... Estava sarada a pobre gafa Nagmar.

S. Paulo, 15 - III - 13.

A. A. C.



Dinheiro de S. Pedro

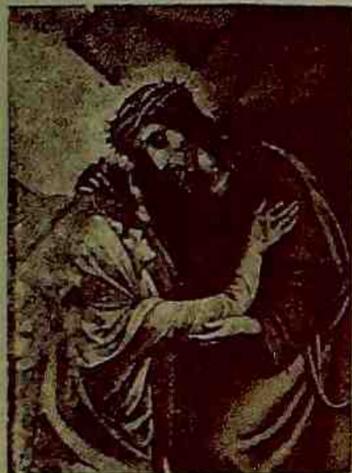
Donativos semanais

Somma anterior	330\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	1\$800
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	8\$000

Donativos extraordinarios

Um devoto de Sta. Cruz (R. Grande do Sul)	13\$000
Conferencia de S. Vicente - Egreja das Dôres (Porto Alegre)	8\$000
Missionarios d' Coração de Maria (Porto Alegre)	4\$000
Archiconfraria do Coração de Maria (Porto Alegre)	13\$000
Total	382\$700

A Cruz redemptora



ANTES de enaltecel-a Jesus Christo com seu divino sangue, a Cruz era symbolo de opprobrio e vilipendio. Morre porém em seus braços o Redemptor do mundo e a Cruz se converte no labaro santo, na insignia bemdita que campeia victoriosa em todos os povos, abrigados á sombra de seus braços protectores.

A Cruz nos acompanha a toda parte; a imagem da Cruz ostenta-se na cabeceira do leito, velando com sua silhueta mysteriosa, nossas horas de repouso; pende em dourada corrente por sobre o peitinho delicado da creança zelando sua innocencia; apparece ornando o seio da donzella pudibunda, como vigia de sua castidade. Por sobre as atrevidas cupulas dos campanarios e nas hastes das bandeiras, nas tiaras dos Pontifices, como nas coroas dos Monarchas, nas condecorações militares e nos mantos dos cavalheiros... a Cruz esculpida, cinzelada, pintada ou recamada de ouro se destaca e brilha com esplendores de grandeza e magestade.

A' sombra benefica da Cruz, desdobra-se a vida toda do homem: nasce, e o sacerdote levantando sua direita unguida, traça sobre o menino o signal santo da Cruz: elege mais tarde a companheira de sua vida e nova bençãem em forma de cruz vem sancionar perante os homens aquelle enlace e mutuos juramentos; morre, e em cada um dos cinco sentidos para justificar-los todos, desenha o sacerdote com oleo santo o signal adoravel de Redempção e ainda, bem poderá ser, que este mesmo signal, o ponham entre os dedos hirtos e frios, outras mãos que a morte não bafejou com seu halito destructor.

Essa mesma Cruz appareçerá deitada ao comprido, encimando o funebre esquife que guarda os humanos despojos; ella presidirá o enterramento e ella por fim pairará sobranceira sobre a campa fria, como unica companheira do homem durante o somno pesado e longo da morte. A Cruz é nossa inseparavel companheira da infancia, que é o vestibulo da dôr, até a morte que é o silencio funerario.

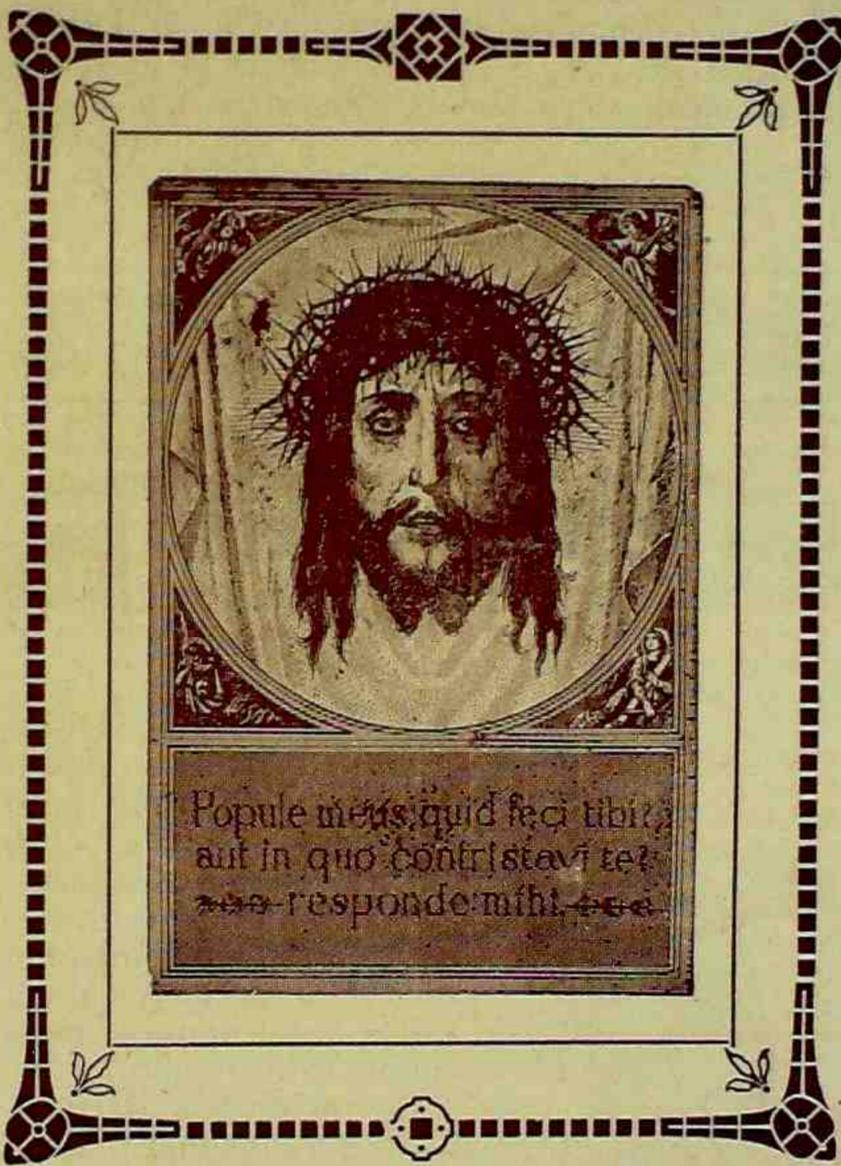
Vestibulo da dôr, dissemos. Porque na verdade, o que é a vida? A vida é uma lagrima, que ao deslizar dos annos, corre tambem e cresce, sulcando as faces soffredoras; quando a lagrima estancada se evapora, é porque havemos morrido.

* * *

A influencia poderosa da Cruz não passará jamais. Passou como passam as humanas vaidades, a gloria dos Cesares de Roma; seu poder, sua do-

minação passaram tambem. E quando aquelles tyrannos, inimigos figadaes do nome christão, em requintes de ferocidade, derramavam o sangue innocente de milhões de victimas, que impiedosos sacrificavam ás falsas deidades; este mesmo sangue formava torrentes, torrentes que arrastavam em sua correnteza, os alicerces do imperio gentilico e vinham regar e fecundar as raizes do madeiro santo da Cruz do Redemptor.

Dahi do alto da Cruz livrou-se então a batalha decisiva contra todos os vicios e maldades, e proclamou-se o reinado da virtude e da innocencia. Por ella cahiram as espadas dos tyrannos, assim como as abjectas prescripções do paganismo. A ella deve a mulher o melhor de sua grandeza, passando de instrumento do prazer e do luxo, á



dignidade de esposa e companheira do homem. A ella o infeliz escravo, que definhava algemado em pesadas correntes, deve a liberdade sagrada de filho de Deus. A ella o orphão desprotegido, deve o amparo e o suave calor da caridade. No alto do madeiro santo foram escriptas e traduzidas em seu verdadeiro sentido a *egualdade* e a *fraternidade*.

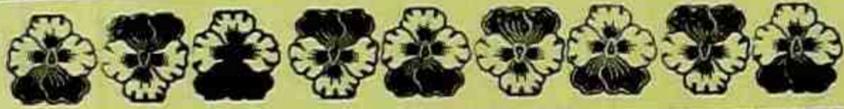
Essa a Cruz de Christo; a cruz dos pobres, dos miseraveis, dos desprezados. Ella de per si constitue um Codice antigo e sempre novo, onde se contém a lei que transformou o universo e ainda hoje, mal que pese a muitos, continúa a ser o signal de redempção e de victoria para a moderna sociedade.

Semelhantes aos hebreus que mordidos pelas serpentes venenosas do deserto, saravam contemplando o symbolo de Moyses posto num pau, levantemos tambem nossos olhos ao santo madeiro da Cruz e agarrando-nos a elle seremos salvos

neste universal naufragio, que nos ameaça. Sofre nossa sociedade os estertores de uma agonia lenta porque o sangue o leva infeccionado do *virus* peçonhento de mentidas liberdades; se faz mister injectar em suas veias depauperadas sangue novo; sangue de perdão, sangue de pureza, sangue de caridade. O sangue, numa palavra, da Cruz do Salvador.

In hoc signo vinces. Venceremos com a Cruz de Christo; e se não vencermos, se atroam nossos ouvidos as blasphemias da impiedade, se explode no espaço a bomba do anarchista, se carrega a atmosphaera o fetido miasma corruptor da innocencia, é porque a Cruz de Jesus foi supprimida, foi aniquilada. Fixemol-a outra vez em nossos corações, em nossas leis, em nossas escolas, em nossos costumes, e então, á sombra benéfica da Cruz redemptora, resurgirá, qual novo Lazaro, pletorico de vida, o cadaver putrefacto da humanidade duas vezes remida e regenerada.

P. ILDEFONSO PEÑALBA, C. M. F.



Jesus - crucificado



VIU O PROPHETA Isaias entre lucilações de gloria o monte do Senhor, feito centro do concurso universal dos povos da terra. Era o Golgotha que cortava em dois hemispheros a historia e abria sobre o seu ponto mais culminante o divino repuxo de sangue para sanear a atmosphaera moral e purificar todas as almas envenenadas pelo peccado.

Ahi, nesse scenario incomparavel, surge, abertos os braços da sua immensa caridade, o Verbo de Deus feito carne.

Vede-O. Jorra o sangue das fontes maravilhosas, ensopando a terra, e escurecendo o céu, e penetrando até as ultimas raizes do mal.

O Sacerdote se confunde com a victima, e ao envez de flores que o paganismo collocava na cabeça das suas immolações e sacrificios, Elle cinge diadema de espinhos pungentes.

Tres pregos suspendem e sustentam a Magestade e a Omnipotencia de Deus.

Um infamante madeiro é o seu durissimo

leito, onde recebe ao osculo dos seus labios resequidos a bella Esposa que nesse mystico somno vae-lhe gerar filhos.

E' a Igreja que nessa hora suprema da Redempção esperada, se approxima da Cruz e vê sorrir sua mocidade, porque a infancia passou entre as figuras e os typos, entre o incenso e as cerimoniaes pomposas da Antiga Lei.

Vae exhalar Jesus o alento derradeiro, mas antes esboça e carimba o Testamento da graça com sete mysteriosos sellos, que são sete palavras que a Sabedoria de Deus deixa ao mundo.

Ouvi-as, discipulos do divino Mestre, e levando-as ao seio do vosso sêr archivae-as para eterna memoria e direcção da vida.

Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.

A sublime licção que estas phrases encerram não ha lingua humana que possa explicar.

Jesus formula nesta admiravel synthese toda a philosophia christan, que os oraculos do paganismo nem puderam presentir.

E de perfeito accordo com suas palavras annuncia na segunda clausula do Testamento a generosa absolvição do scelerado que junto d'elle se tornou seu mais brilhante panegyrista, promettendo-lhe ainda as primazias do triumpho redemptor.

E se ao moribundo garante o céu, aos orphãos que deixa na terra offerece a Misericordia dos seculos, a Rainha do bello amor, Maria Santissima.

Jesus via-se entre tanto, quando mais se preocupava pela nossa felicidade, como que esquecido e abandonado pelo Pae amado, que sempre o ouvia, mas que por um momento desviou-Lhe o seu rosto, porque nas suas vestes tinctas de sangue contemplava os terribes vestigios do peccado.

Deus longe, o mundo blasphemo distanciado do seu amor e a propria Natureza quasi deslocada dos seus naturaes eixos!

Jesus sente não só o abandono apparente do Pae, mas a força das dôres phisicas, consumido pela febre ardente duma mysteriosa sêde, chegam a pôr-Lhe nas portas da morte, vendo já tudo consummado e acabado.

O mundo estremece, as pedras se despedaçam, o céu cobre-se de rigoroso luto.

Arfando o peito levanta sua Cabeça o nobre Redemptor e senhor da vida e da morte, na hora que vê tudo perfeito e realizado, brada aos infindos paramos procurando pelas trevas que envolvem o espaço a face do Pae amado e Lhe entrega o Espirito confiado no seu amor e no perdão que exora da sua clemencia a favor dos homens.

P.º FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.





Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter : D. Anna The-reza de Barros Rodrigues, mandando rezar duas missas por alma de Pedro Machado de Campos Barros, dá 6\$000 de esportula e toma ainda uma assignatura da «Ave Maria». — D. Altina de Campos, cumprindo promessa que fez, dá 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de João Telles de Menezes. — Uma assignante, grata por se ver attendida do terno Coração de Maria, manda rezar duas missas e se recommenda ás orações e communhões das dedicadas Filhas de Maria que commungam neste Santuario mariano, pedindo a paz e boa harmonia duma familia. — Uma devota faz rezar uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas do purgatorio. Dá 3\$000 de esportula. — Uma devota entrega 9\$000 pedindo a celebração de tres missas em favor das bemditas almas do purgatorio. — Otto Guilherme Krauter : Em cumprimento de promessa que fiz, dou 3\$500 rs. afim de celebrarem uma missa e accenderem velas em honra do glorioso Patriarcha S. José.

MANDURY — Exma. sra. d. Maria Victoria de Siqueira, grata por ter sido feliz no dar á luz, vem tomar uma assignatura, conforme promessa que fizera.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Christina Franca : Sinceramente agradecida por ver escapar das portas da morte meu caro netinho Geraldo Antonio, venho tomar uma assignatura em nome delle. — Raphaela Ravedutti : Recommendando a celebração de duas missas, uma em louvor de S. Roque e outra no de Santa Agueda, dou 6\$000 de esportula.

CONCHAS — O Illmo. sr. Cel. Quirino Antonio Euzebio, muito agradecido, entrega 5\$000 afim de ser dita uma missa no altar do terno Coração de Maria. — O illmo. sr. Antonio Caetano de Menezes, reconhecido, dá 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor de todos os Santos e em suffragio das almas do purgatorio.

MUZAMBINHO — A sra. d. Amelia Montanari, profundamente reconhecida, vem agradecer o feliz resultado da operação de sua amiga d. Francisca do Prado Silva.

AMPARO — Maria de Souza Rocha : Vendo-me attendida do terno Coração de Maria com o emprego dum meu parente, quero externar minha gratidão.

GUIRYCEMA — E. M. : Confesso que obtive o favor de minha irmã ser bem succedida no dar á luz, por meio da novena das «Tres Ave Marias». Grata, venho tomar uma assignatura. — Anna Augusta Bicalho : Julgando-me devedora da minha saude ao terno Coração de Maria, venho tomar uma assignatura na «Ave Maria», conforme promessa feita.

VILLA NOVA DE LIMA — Anna Magalhães : Profundamente penhorada por favores recebidos, entrego 6\$000 para celebrarem duas missas no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas, e 1\$000 para publicação.

CASTELLO — Carolina Leitão : Cheia da mais sincera gratidão venho patentear meu reconhecimento ao sempre maternal Coração de Maria por ver illesos meus tres caros filhos e mais outros tres meninos na occasião que desabou uma ponte, junto com um carro repleto de tijolos, de 7 metros e meio de altura. Nada soffreram, não sendo o inevitavel susto.

VILLA DO ALEGRE — Cecilia Alves Ferreira : Querendo manifestar meu grande reconhecimento por minha filha Aurora Ferreira Machado Ribeiro ter entrado em francas melhoras dum grave incommodo, sem ficar defeituosa, venho tomar uma assignatura.

S. JOÃO DO MUQUY — Antonio de Souza Brasil : Grato por meu parente Joaquim Antonio de Almeida ter sido feliz numa operação cirurgica, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria». — Honorio Ribeiro : Em agradecimento duma particular mercê, mando celebrarem uma missa á N. Senhora do Parto.

PIRACICABA — Uma Filha de Maria : Em cumprimento dum voto que fiz, venho testemunhar minha gratidão á Immaculada Conceição, auxiliadora minha e forte amparo em todas as minhas afflicções.

JACUHY — Maria dos Anjos Arantes : Remetto 5\$000 de assignatura para d. Lidia Laurinda de Sousa, mais 5\$000 reformando minha assignatura, 6\$000 para serem ditas duas missas : uma á minha intenção, e outra por meu marido ter obtido um particular favor.

CANTAGALLO — Raul José de Azevedo : Remetto 5\$000 para me mandarem um exemplar da «Ave Maria» e mais 5\$000 afim de rezarem uma missa e accenderem velas no altar do compassivo Coração de Maria em agradecimento de ver restabelecidas na sua saude minhas dilectas filhas Maria José, Hilda e Yvonne.

VILLA DE PERDÕES — José Galduino Rios : A sra. d. Josephina de Mello Rios, muito agradecida, manda 2\$000 pedindo accenderem velas no altar do I. Coração de Maria.

VILLA RIO PIRACICABA — Alice de Alvarenga Freitas : Penhorada por me ver attendida com o restabelecimento de minha cara filha Leopoldina e cumprindo promessa que fiz, envio 2\$000 para o culto desse Santuario.

BEBEDOURO — Antonio Joaquim Gomes : Remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor de S. Lazaro e 1\$000 para fazer publico meu reconhecimento por favores recebidos.

CONGONHAL — Lina Coutinho de Jesus : Tomada de sincera gratidão vendo sarar meu pae de forte cholica, quero externar meu reconhecimento.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Francisco Coelho Filho : Declarando minha gratidão pelas mercês obtidas, envio 9\$000 para tres missas : uma em suffragio das afflictas almas do purgatorio, outra á Nossa Senhora Aparecida e a terceira por intenções de Theophilo de Assis Coelho. — Marianna Villela : Penhorada por me considerar attendida do terno Coração de Maria em favor de meu filho Affonso de Andrade, remetto 5\$000 para o culto desse I. Coração.

VASSOURAS — Maria H. Parreiras : Agradecendo, penhorada, uma mercê que obtive por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, envio 1\$000 para o culto desse Santuario e 1.500 rs. para a causa de beatificação do Veneravel Arcebispo de Cuba.

S. MANOEL — Maria Teixeira Ramos : Sinceramente penhorada por favores que recebi pela pratica da novena das «Tres Ave Marias», remetto 4\$000 para velas e culto do terno Coração de Maria, e 1\$000 para a devida publicação.

CATAGUAZES — O Sr. Joaquim Primo Simões, muito grato por mercês que recebeu, dá 3\$000 pedindo a celebração duma missa e 1\$000 para velas. — O Sr. Julio Manente, profundamente agradecido, entrega 3\$000 para velas ao Coração de Maria. — D. Arminda Salgado Dutra, grandemente reconhecida, envia 2\$000 para o culto deste Santuario.

PIRAPETINGA — D. Francisca Antiope Barbosa, grata por ver sarada sua dilecta filha Laura dum golpe que na cabeça levou, vem renovar sua assignatura. — Emilia G. Martins : Querendo testemunhar minha gratidão, entrego 3\$000 afim de celebrardes uma missa e 2\$000 para velas.

LARANJAL — Maria da Conceição Amaral : Em agradecimento de favores recebidos, entrego 5\$000 para ser dita uma missa e accesas velas no altar do terno Coração de Maria. — Zoraide de Almeida : Profundamente penhorada por diversas mercês que levo recebidas, dou 3\$000 pedindo celebrarem uma missa e 2\$000 para velas que devem arder no altar do bondoso Coração de Maria e para publicação. — Virginia de Almeida : Vendo-me attendida na pessoa de Benedicto Leandro da Silva, venho dar cumprimento á promessa feita de tomar uma assignatura em nome do mesmo. — A sra. d. Julieta Poli Cardia, vem manifestar sua legitima gratidão ao amantissimo Coração de Maria, por seus dilectos filhos terem sarado da coqueluche sem ultteriores complicações.

SOROCABA — Anna Carvalho : A sra. d. Cinira Martins, em cumprimento dum voto que formulou, e agradecendo uma mercê que obteve, dá 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do compassivo Coração de Maria, 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

SANTA RITA DO RIO NEGRO — Adelaide de Carvalho : Por favores que recebi, remetto 10\$000 para serem rezadas missas no altar do maternal Coração de Maria.



SOLEMNIDADES DA SEMANA SANTA

— NO —

Santuário do Immaculado Coração de Maria



PROGRAMMA



DIA 24 DE MARÇO — DOMINGO DE RAMOS

A's 8 horas benção das palmas, Missa cantada com canto da Paixão, procissão do depósito de Nosso Senhor dos Passos ao Externato de Santa Cecília.

A's 5 e meia da tarde, procissão de Passos tendo lugar o Encontro, no largo da Matriz de Santa Cecília, com sermão allusivo ao acto.

A procissão percorrerá as ruas Jaguaribe, Dr. Abranches, Alameda Barros e Barão de Tatuhy.

DIA 28 DE MARÇO — QUINTA FEIRA SANTA

A's 8 e meia, Missa cantada com comunhão geral, procissão do Santo Sepulchro, pelo interior do Santuário, até o Monumento e denudação dos altares. A's 2 da tarde, solemnidade do Lavapés e sermão.

A's 5 e meia da tarde, Offício de Trevas cantado e sermão do Santíssimo Sacramento.

DIA 29 DE MARÇO — SEXTA FEIRA SANTA

A's 8 horas, Missa dos Presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz.

A's 12 da tarde, solemne cerimonia das trez horas de agonia com sermão sobre as Sete Palavras, e os intervallos acompanhados por brilhante orchestra dirigida pelo eximio maestro Capocchi.

A Schola Cantorum deste Santuário executará as sete palavras do maestro C. J. Benito.

A's 5 e meia da tarde, procissão do Enterro ou do Senhor Morto.

Esta procissão percorrerá as ruas Jaguaribe, Sebastião Pereira, Palmeiras e Av. Angelica.

DIA 30 MARÇO — SABBADO DE ALLELUIA

A's 6 1/2 horas da manhã, benção do fogo e do Cirio Paschal ; «Exultet» Prophecias e Missa de Alleluia.

DIA 31 DE MARÇO — DOMINGO DE RESURREIÇÃO

A's 4 horas da manhã, procissão de Resurreição e sermão.

Esta procissão percorrerá as avs. Angelica, Hygienopolis, ruas Veridiana, Canuto do Val e Martim Francisco.

Missas ás 6 1/2, e 8 1/2.

A's 6 e meia da tarde, terço, breve exercicio e sermão.

A. M. D. G.

P. FRANCISCO PÉREZ, *Superior.*

“CHRISTO”



(POEMA)
POR JOSÉ AGOSTINHO

«Christo» é um livro altamente literario e simplesmente bello com essa belleza divina que estralleja nas aureas paginas dos Livros Santos. Os heroes do Poema todos elles são heroes vivos nas paginas da Sagrada Escripura e dellas os arrancou o estro creador de José Agostinho. «Christo» é um poema com alguns que se seguirão o primeiro da vasta «Epopoia da Sciencia», á qual como os que devem intitular-se «Mahomet», «Danton» e «Satan», deve servir de complexo e desapaixonado prelude justiceiro.

«Christo» tem por pae ao que o é de «Poema da Paz», «Poema do Lar», «Poema da Sciencia» e mimosos volumesinhos de encantadoras poesias que são o enleio dos admiradores do Sr. José Agostinho.

Volume encadernado, 462 paginas nesta administração, preço 10\$000

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentiinho de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musica.*

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500. Pedidos á Administração da “Ave Maria”.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os bentiinhos, medindo 30 por 30 m.^m aos seguintes preços:

De 1 a 25	\$200
De 25 a 50	\$180
De 50 a 100	\$160
De 100 a 1000	\$140

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de aluminium para Directores e Directoras. etc.

Os portes do correio por conta do commitente

UMA BELLA PAGINA DE HISTORIA

São muito poucas as paginas da historia que não estão maculadas com o ignominioso ferrete da iniquidade. Hoje posso te apresentar uma pagina da historia do seculo VIII toda luz e verdade. Os personagens que escrevem essa lauda fulgurante de luz são Leobgytha ou Lioba, Tetta a santa Abbadessa de Wimborne, Anscario ou Bonifacio, Hildegarda e seu filho Carlos Magno. Seu preço \$500.

Uma flor do seculo XIII

Uma das mais odorantes flores que inebriaram com suas fragranças a Igreja de Deus no seculo XIII foi a estatica Virgem de Lachenborn, Sta. Gertrudes. Nasceu já fadada para ser santa e foi-o em toda a sua vida de 45 annos norteando sempre seu coração para Jesus o amante das almas puras. Aspira o odorante aroma desta flor lendo a sua historia que como a anterior acham-se na Administração da «Ave Maria» ao preço de \$500.

A Eloquencia Sagrada

Curso Theorico Practico para uso dos Seminarios. Orador e Discursão Ora'orio por Mons. Lucca

Eis a obra mais completa de quantas temos examinado no estudo da Oratoria Sagrada. Folheamos muitos autores francezes, inglezes, italianos, hespanhóes, portuguezes e até agora não achamos um só autor que tão affoitamente estudasse a natureza da oratoria e com tanta clareza expuzesse as condições e aptidões do Orador e do Discursão Ora'orio. Julgamos necessario a todo ministro de Deus para proficuamente exercer o seu munus pastoral a posse deste pequeno livro que é inexaurivel mina de conhecimentos uteis. A impeccavel vernaculidade da versão portugueza é nova gemma que accresce o valor do livro. 234 pags. elegantemente encadernado 3\$000

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

UM PRODIGIO EM BAGE'

Illmo. Sr. pharmaceutico Sequeira. Pelotas — Venho por meio deste declarar-vos que ha 16 annos soffria de uma bronchite asthmatica e ia cansado de usar diversos preparados sem delles obter resultado satisfactorio recorrido ao vosso maravilhoso «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», do qual apenas usei 5 frascos, achando-me hoje radicalmente curado.

E é penhorado que vos agradeço tão boa cura produzida pelo vosso maravilhoso preparado.

Bagé, 25 de Outubro de 1916.

Vosso amigo erdo. obrdo.

ANSTÁQUIO AMABILIO CARDOSO

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão energida nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc, acha-se á venda em todas as phar-macias e drogarias.

PEDIR SEMPRE O VERDADEIRO PEITORAL DO ANGICO PELOTENSE.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.



Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

Atelier de Photogravura

G. TOMAZONI

Cilobos em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 49

Telephone, 37.96 S. PAULO

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.